



Ministério da Saúde

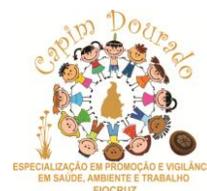
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Brasília

Escola Fiocruz de Governo

SECRETARIA
DA SAÚDE

TOCANTINS
GOVERNO DO ESTADO



Projeto de intervenção cuidando de quem cuida: saúde coletiva para Agentes Comunitários de Saúde

Autores: Denize Khirley Macedo Silva Santos Serpa – denizekmacedo@live.com; Patrícia Pereira da Silva - patriciaheloylma@hotmail.com; e Ricardo Lustosa da Costa Silva – ricardopsic02@gmail.com.
Orientador: André Luiz Dutra Fenner – andre.fenner@fiocruz.br.

Introdução

Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) desempenham papel fundamental na Unidade Básica de Saúde (UBS), na criação de vínculos com a comunidade/profissionais e na melhoria da qualidade de vida das famílias e das comunidades por meio do desenvolvimento e implementação de ações voltadas para a prevenção de doenças e promoção de saúde. No entanto é sabido que os ACS estão sujeitos a passar por várias situações estressantes no ambiente de trabalho devido a sua rotina diária (NASCIMENTO et al., 2017).

Dentro dessa perspectiva, o Projeto de Intervenção Cuidando de Quem Cuida é uma iniciativa que atua visando o bem estar e a saúde deste profissional. As atividades foram desenvolvidas com os ACS mensalmente em 3 encontros, onde são discutidas questões inerentes aos relacionamentos interpessoais, tanto profissionais quanto familiares por meio de atividades e oficinas voltadas para a saúde mental, hábitos saudáveis de vida e dinâmicas de interação dos profissionais (BALESTRIN, 2016).

Justificativa

As ações realizadas pela Atenção Básica (AB) exigem cada vez mais do ACS. Portanto, além de capacitações teóricas, os gestores e os profissionais de saúde devem se preocupar com cuidados específicos com sua própria saúde, uma vez que o cuidado de si é a base para o bem-estar e para o acolhimento do outro. Justifica-se, portanto, a elaboração desse projeto que traz em suas propostas estratégias para suprir ou pelo menos para reduzir a necessidade do cuidar e ser cuidado desses sujeitos, ampliando a consciência de si e do outro.

Objetivos

Geral

- Prevenir e promover a saúde dos ACS de Itacajá - TO que atuam na AB.

Específicos

- Planejar e sugerir intervenções interdisciplinares nos processos e ambientes de trabalho em conjunto com a equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) de cada unidade parceira;
- Realizar capacitação dos ACS no NASF selecionado; e
- Desenvolver metodologias educativas de intervenção e de transferência de tecnologias educativas de atividade física e de saúde do trabalhador.

Metodologia

O projeto foi desenvolvido no município de Itacajá (TO) inicialmente com 25 ACS selecionados na zona urbana e rural das seguintes UBS de referência: UBS Dona Nercilha (urbana) e UBS Maria Rosa de Lima (rural). Ao longo da intervenção, os demais profissionais de saúde que estavam nas UBS também participaram das atividades do projeto. Os profissionais participaram de oficinas com temáticas específicas em educação em saúde ministradas pelos educandos da especialização em promoção e vigilância em saúde, ambiente e trabalho que são membros desse projeto de intervenção e uma nutricionista da equipe do NASF,



sendo que cada tema/vivência teve a duração de 2 h/aula com 1 encontro a cada mês, totalizando 3. O planejamento dessa formação foi realizado em um encontro em conjunto com a equipe do NASF de cada unidade parceira, e posteriormente foi validado junto a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Itacajá - TO. Com a participação dos 25 ACS e demais membros da equipe da UBS, foi ministrada no primeiro encontro uma palestra de “educação em saúde” com o tema motivacional em formato de oficina/modelo de roda de conversa. No segundo encontro, participaram 22 ACS, onde se foi abordado o tema “alimentação saudável: relação direta entre nutrição, saúde e bem-estar”. Os desenvolvimentos dessas atividades ocorreram na UBS Dona Nercilha na zona urbana. O terceiro e último encontro aconteceu no Auditório da Câmara Municipal, onde foi ofertado um curso com tema “relacionamento interpessoal e trabalho humanizado”.

Resultados



As palestras ministradas nos três encontros mostraram-se importantes e foram bem recebidas pelo público-alvo e demais profissionais. No que concerne às dificuldades enfrentadas pelo ACS, diante dos relatos, pode-se levantar três categorias: dificuldades socioambientais; de relacionamento e organizacionais. Tais como dificuldades de comunicação entre os membros da equipe, falta de hierarquia, conflito familiar e profissional, adoecimento mental, uso medicamentoso para depressão, crises de ansiedade, de pânico e desmotivação. O projeto de intervenção mobilizou os ACS e demais profissionais, bem como as lideranças da Câmara Legislativa, da SMS e do Polo Base da Saúde indígena. Assim como proporcionou o desenvolvimento da prática docente por parte do grupo de intervenção de forma inovadora e formadora; o aprendizado profissional com as práticas distintas; e o desenvolvimento de atividades executadas tanto na área urbana quanto rural. Diante do exposto, fica evidenciada a importância das reuniões em equipe, em forma de educação permanente como estratégia de saúde. Esta formação-ação foi inspirada no modelo de político-pedagógico que vem sendo vivenciado no nosso curso de especialização.

Referências

- BALESTRIN, Maria Aparecida de Barros. **A importância do profissional - Agente Comunitário de Saúde na prevenção de doenças**. Universidade Alto Vale do Rio Do Peixe – UNIARP – UNIEDU, Pós-Graduação Gestão em Saúde Pública. Caçador, 2016.
- BRASIL. **Ministério da Saúde**. Gabinete do Ministro. Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Política Nacional de Atenção Básica. Diário Oficial da União nº 61, de 29 de março de 2006.
- NASCIMENTO, Vagner Ferreira do, et al. **Dificuldades apontadas pelo Agente Comunitário de Saúde na realização do seu trabalho**. Saúde (Santa Maria), Vol. 43, n. 1, p. 60-69, Jan./abr, 2017.